

Cadeia sucroenergética I

Superação da crise

EMBORA AS cifras apuradas para a safra 2009/10, na Região Centro-Sul, tenham ficado bem inferiores ao planejado pelas unidades produtoras no início da safra, mesmo com as condições climáticas desfavoráveis, os resultados podem ser considerados satisfatórios.

Os números iniciais projetados pela Unica partiam do pressuposto de uma grande produção para atender ao mercado interno e externo de açúcar e etanol. Na cana-de-açúcar, a expectativa era de outra produção recorde na safra 2009/10. Enquanto quase 30 milhões de toneladas deixaram de serem colhidos, principalmente, devido ao atraso no cronograma de implantação das usinas, outro tanto nas áreas novas de canaviais entrariam em produção.

Na época, havia uma dose de preocupação com o excesso de etanol. Mesmo com a demanda interna crescente, reflexo do crescimento da frota de veículos *flex*, o fluxo da oferta estava muito forte. Além disso, o início de 2009 ficará marcado pelo estremecimento dos mercados com a crise financeira internacional, que começou com a quebra do Lehman Brothers, nos Estados Unidos, em setembro de 2008. Havia muita incerteza e um abrupto corte de liquidez,

Essa instabilidade piorou porque, pela primeira vez, não houve interrupção geral no esmagamento da cana, a conhecida entressafra, com algumas unidades em plena operação, sem interrupção. Muitas usinas estavam com graves dificuldades para a obtenção de crédito nos agentes financeiros. Algumas não conseguiam acesso às linhas de financiamento (“warrantagem”) disponibilizadas pelo governo federal para

Cenários iniciais para a safra 2009/10

Produção	Normal	Real
Cana (milhões de t)	580,0	527,00
Etanol (bilhões de l)	27,0	28,37
Açúcar (milhões de t)	33,0	22,90

Fonte: Unica

formação de estoques, diante da série de exigências para liberação dos recursos.

Assim, nos primeiros meses de safra, que vai de abril a setembro, o incremento na oferta de etanol esteve muito superior aos volumes demandados. Com as vendas de etanol hidratado com aumento de 25% quando comparado às do mesmo

Brasil: evolução de preços (R\$/litro)

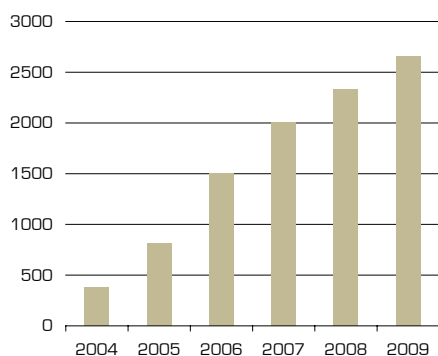
Produto	Janeiro de 2009	Janeiro 2010	Var %
Gasolina	2,509	2,561	2,07
Etanol no posto	1,513	1,842	21,74
Etanol hidratado na usina	0,753	1,167	54,96

Fonte: ANP e Cepea/Esalq. Os valores não incluem impostos



Cadeia sucroenergética II

Retomada para a safra 2010/11

Brasil: venda de carro flex (mil veículos)

Fonte: Anfavea

período do ano anterior, os preços ficaram em níveis baixos.

A partir de julho de 2009, o aprofundamento de dois fatos principiou uma mudança espetacular na trajetória da safra:

1º A incidência de chuvas atrapalhou substancialmente a evolução da colheita na Região Centro-Sul. Em consequência, houve uma redução da oferta em mais de 4,0 bilhões de litros de etanol e 5,0 milhões de toneladas de açúcar. No caso do primeiro, é aproximadamente 2,5 meses de consumo.

2º A produção de açúcar continuava baixo na Índia pela falta de chuva e o país tinha de carregar as suas importações para suprir o seu mercado doméstico.

Com esse desequilíbrio entre a oferta e demanda, o mercado mudou e passou a operar com preços mais altos e a venda de etanol hidratado caiu. Entre janeiro e março de 2009, 18 estados brasileiros tiveram o preço do etanol inferior a 70% do preço da gasolina. Esse é o parâmetro para avaliar a competitividade econômica do uso

do etanol com a gasolina. Em janeiro deste ano, apenas dois estados continuam com os preços do etanol competitivo, ou seja, abaixo dos 70% do preço da gasolina.

Além de prejudicarem as colheitas, as chuvas irrigam excessivamente o solo, o que diminui a concentração de sacarose nos pés e causa redução na produtividade. Essa quebra na produção de cana no Brasil não provocou somente aquecimento dos preços domésticos do etanol, mas também colaborou para aquecer ainda mais as cotações do açúcar na Bolsa de Nova York, já pressionado pelas importações indianas. ■

Redução na mistura de álcool na gasolina

Com o objetivo de elevar a quantidade de combustível renovável no mercado para interromper o aumento de preços nos postos, o governo reduziu a volume de etanol misturado à gasolina de 25% para 20%. A medida vale por três meses, entre 1º de fevereiro e 30 de abril, quando começa a nova safra de cana-de-açúcar. Estima-se que 300 milhões de litros de álcool anidro deixarão de ser consumidos.

O álcool fabricado nas usinas segue dois caminhos: o anidro (sem água) é empregado na mistura com a gasolina. O hidratado é comercializado nos postos, especialmente para abastecer os carros flex. O anidro deixado de ser misturado à gasolina, será transformado em hidratado, o que aumenta a oferta e pressiona para baixo o preço do etanol.

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de açúcar continuam intensas, depois da quantidade máxima registrada em 2009, enquanto o preço do produto permanecerá alto no mercado interno até o início da safra 2010/11. Apesar de causar grande desconforto para o consumidor final de açúcar, não se acredita em queda no consumo interno que possa afetar o mercado. Já no etanol, mesmo com as vendas recordes de carros novos flex em 2009, a recente alta verificada nos preços provocou retração no consumo.

Assim, depois de amargar durante algum tempo prejuízos com etanol, as usinas respiram mais aliviadas com a melhor remuneração do etanol e as boas perspectivas nas exportações, principalmente com o açúcar.

Para a temporada 2010/11, a onda de otimismo retorna no setor sucroalcooleiro, que vive uma das raras ocasiões em que há coincidência de fatores favoráveis aos produtos da cana: açúcar, álcool e energia. Esse quadro aumenta a propensão das usinas e destilarias na antecipação da safra da cana-de-açúcar em 30 dias, com início da moagem já neste mês.

Os preços do açúcar atingem patamares recordes, como em 20 de janeiro último, quando bateu o nível mais elevado dos últimos 29 anos, na Bolsa de Nova York., com registro de 27,79 centavos de dólar por libra-peso.

Essa subida de preço abre espaço para a União Europeia pretender elevar as suas exportações extracota para 1,85 milhão de toneladas em 2009/10. A quantidade ultrapassa em 576,5 mil toneladas o teto de 1,273 milhão estabelecido nos com-